

ACTO TERRORISTA NA UEM

VIOLAÇÃO À SOBERANIA DE MOÇAMBIQUE

N. 21/8/82

— salienta Conselho Mundial da Paz

Provenientes de várias partes do mundo e também da capital do País continuam a ser divulgadas múltiplas mensagens condenando o atentado terrorista verificado na passada terça-feira na Universidade «Eduardo Mondlane», do qual resultou uma morte e três feridos.

● O Conselho Mundial da Paz (CMP) condena o hediondo acto de terrorismo cujo responsável é o regime de Pretória e que constitui uma grave violação à soberania da República Popular de Moçambique. O CMP acrescenta que está a considerar a encetação de diligências no sentido de lançar uma campanha de protesto contra aquele horrendo crime.

● A Embaixada da União Soviética, na RPM, exprimindo o sentimento de todos os cidadãos da URSS, de todas as organizações soviéticas sociais e estatais em Moçambique, declara-se profundamente indignada com mais uma acção terrorista dos racistas sul-africanos. A Embaixada da URSS, manifestando o seu apoio à luta libertadora do Povo sul-africano, manifesta-se convicta da vitória incondicional de todos os povos da África Austral.

● O Movimento sindicalista «Liberation», um dos maiores da Grã-Bretanha, sublinha que o assassinato de Ruth First deve-nos tornar mais determinados para pormos termo ao regime sanguinário do «apartheid» na África do Sul.

● A representação do Partido Comunista Brasileiro na RPM afirma que o atentado bombista ocorrido na Universidade «Eduardo Mondlane» é mais uma demonstração do carácter e métodos da política do Governo nazi-fascista sul-africano. O PCB salienta que esta política terrorista demonstra também o desespero dos racistas sul-africanos

face ao avanço da luta revolucionária na África do Sul.

● O Presidente do Movimento Anti-«Apartheid», bispo Trevor Huddleston nota que a morte de Ruth First é um golpe terrível para a luta de libertação e para o Movimento Mundial contra o «Apartheid».

● A MAGIC, organização britânica engajada na solidariedade com Moçambique e a SWAM (Campanha para Parar a Guerra contra Angola e Moçambique), condenando a violência e a barbaridade do atentado, denuncia os hediondos crimes perpetrados pelo regime racista de Pretória fora das suas fronteiras contra a voz dos seus desarmados opositores.

● A Associação Brasileira de Solidariedade para com o Povo Moçambicano (ABRASSO) manifesta o seu profundo repúdio e condenação a mais este crime do regime de Botha. A ABRASSO acentua a ligação do atentado racista ao genocídio do Povo Palestino, aos actos de barbarie praticados em El Salvador, Timor-Leste, Namíbia e em outras partes do Mundo que são exemplos de desespero e cobardia.

● O Partido da Esquerda Cristã do Chile afirma: Ruth First, reconhecida intelectual do ANC, foi brutalmente assassinada. O Governo sul-africano, ponta-de-lança do imperialismo na África Austral, representando somente uma escassa minoria de racistas e fascistas, tem a pretensão de que a eliminação física dos comba-

tentes da liberdade possa evitar o colapso final da dominação sobre os 22 milhões de sul-africanos. A Esquerda Cristã do Chile salienta que o «apartheid» será destruído e uma nova sociedade construída na África do Sul.

● Os cooperantes recrutados pela Fundação «Eduardo Mondlane», organização de solidariedade com sede na Holanda, indicam que o brutal assassinato de Ruth First levado a cabo pelos racistas sul-africanos tem em vista desencorajar os moçambicanos e os cooperantes estrangeiros que prestam apoio ao ANC.

● A Associação de Amizade Portugal-Moçambique repudia a acção terrorista sul-africana, acentuando que ela está enquadrada na política de agressão da África do Sul contra os países que constroem o Socialismo na África Austral.

● Profundamente indignada por este acto de terrorismo ignóbil do imperialismo sul-africano, a Associação de Amizade França-Moçambique em Maputo, condena o assassinato de Ruth First e reafirma a sua solidariedade para com as lutas dos Povos moçambicano e sul-africano e com o ANC.

● Os cooperantes da Direcção Nacional de Habitação observam que a RPM é mais uma vez vítima de agressão imperialista, manifestando o seu mais vivo repúdio e protesto contra o criminoso atentado ocorrido no Centro de Estudos Africanos da Universidade «Eduardo Mondlane».